



Crise fiscal acirra o embate entre BNDES e governo

Tesouro cobra devolução de R\$ 130 bilhões do banco, que coloca condições para fazer o pagamento da dívida

O governo do presidente Michel Temer (MDB) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) batem cabeça a respeito da situação fiscal do país, em uma equação que parece não fechar.

O FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) pede ao banco devolução de R\$ 20 bilhões para arcar com seguro-desemprego e abono.

O BNDES também é instado a devolver R\$ 130 bilhões ao Tesouro para que este cumpra a "regra de ouro".

Ela impede a União de captar recursos em empréstimos no mercado em volume superior ao que pretende gastar em investimentos.

Carlos Thadeu de Freitas, diretor da área financeira e internacional do BNDES, diz que é possível pagar os R\$ 130 bilhões no segundo semestre. Para isso, porém, os empréstimos do banco não poderiam passar de R\$ 90 bilhões, e os recursos do FAT não seriam devolvidos.

Caso contrário, o repasse ao Tesouro seria menor.

Para um executivo do banco, o governo joga uma "bomba de fumaça". Ao se recusar a pagar a dívida, o BNDES também se tornaria responsável pela crise fiscal.

"A situação fiscal é das piores já vividas", afirma Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente, do Senado.

Segundo Salto, o déficit parou de piorar, mas a dívida pública ainda é muito alta e crescente: "Passou da hora de colocar o dedo na ferida", diz. **Mercado A17**

Seguro-desemprego: maior parcela pagará R\$ 1.677,74

Os trabalhadores demitidos há até cinco meses e que ganhavam mais de um salário mínimo receberão mais dinheiro do seguro-desemprego. O valor do benefício superior ao mínimo foi reajustado em 2,07% equivalente à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do ano passado. Com o aumento, o teto mensal do benefício subirá de R\$ 1.643,72 para R\$ 1.677,74, diferença de R\$ 34,02. O piso do seguro-desemprego equivale a um salário mínimo, que passou de R\$ 937 para R\$ 954 em 1º de janeiro, alta de 1,81%.

Fonte: Jornal A Tribuna – 12/01/2018

Fonte do Clipping: Jornal Folha de S. Paulo – 12/01/2018

Maia busca apoio para reforma da Previdência

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse que vai tentar construir a participação dos governadores para apoiar a aprovação da Reforma da Previdência. Em sua conta pessoal no Twitter, Maia postou que começou o trabalho para a conquista dos votos. Em campanha para buscar apoio a sua candidatura à Presidência da República nas eleições deste ano, o presidente da Câmara informou que tomou café da manhã nesta quinta-feira com representantes do PR, em Brasília, e que almoçaria com o governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo, em Florianópolis. Colombo é do PSD, mesmo partido do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. PR e PSD são os partidos do chamado "centrão" que mais resistem à aprovação da reforma da Previdência. A reforma é considerada por aliados de Maia como um dos marcos para o eventual lançamento oficial da candidatura dele, que só poderá ocorrer a partir de março.

Fonte: Jornal A Tribuna – 12/01/2018

Por Cristiane Brasil, Temer deve recorrer ao TRF

O presidente Michel Temer decidiu aguardar até a semana que vem para recorrer da decisão que suspendeu a posse da deputada federal Cristiane Brasil (PTB-RJ) para o Ministério do Trabalho. Com a insistência do PTB de manter a indicação da parlamentar, ele irá consultar até segunda-feira (15) advogados e auxiliares para evitar que o governo enfrente o desgaste de mais uma derrota. Ontem, o presidente se reuniu com a presidente da AGU (Advocacia-Geral da União), Grace Mendonça, e se encontrará à tarde, em São Paulo, com o criminalista Antônio Cláudio Mariz de Oliveira. O Palácio do Planalto trabalha com três possibilidades: recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal), ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) ou ao plenário do TRF (Tribunal Regional Federal) da 2ª Região.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 12/01/2018

369 mil jovens são empregados em 2017

Mais de 369 mil jovens ingressaram no mercado de trabalho no ano passado pelo programa Aprendizagem Profissional. Segundo o Ministério do Trabalho, o resultado preliminar de janeiro a novembro de 2017 segue o ritmo de contratações registrados em 2016, quando 386 mil jovens foram admitidos. O número de 2017, no entanto, corresponde a pouco mais de um terço do potencial de vagas que poderiam ser destinadas para esta modalidade de contratação. O Ministério do Trabalho explica que ainda é um desafio convencer os empregadores sobre a vantagem de contratar jovens de 14 a 24 anos. Os setores que mais contrataram aprendizes (50,2%) no ano passado foram o comércio e a indústria de transformação.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 12/01/2018

FGTS injetou R\$ 215 bilhões na economia brasileira em 2017

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) foi responsável pela injeção de R\$ 215 bilhões na economia brasileira em 2017. O montante vem da soma do que foi colocada no mercado por meio de saques de trabalhadores e financiamentos concedidos com recursos do Fundo. O valor é maior do que o injetado em 2016, quando o total foi de R\$ 190 bilhões. A maior parte do dinheiro entrou em circulação por meio dos saques dos trabalhadores, que somaram R\$ 164 bilhões. Dos saques, R\$ 44 bilhões foram efetuados pelas contas inativas, liberados pelo governo federal por meio da Medida Provisória nº 763/2016. Essa foi a mesma MP que autorizou a repartição dos lucros do FGTS com os trabalhadores cotistas. Para o secretário-executivo do Conselho Curador do Fundo no Ministério do Trabalho, Bolívar Tarragó, os saques das contas inativas e a distribuição de resultados tiveram impacto nos números de 2017. "Pela primeira vez na história do Fundo tivemos a distribuição de resultados, o que gerou um crédito de R\$ 7,3 bilhões referente a 50% do melhor resultado do FGTS. Isso permitiu uma melhora da remuneração das contas do FGTS, que superou a inflação pela primeira vez nos últimos oito anos", salientou o secretário. Os outros R\$ 51 bilhões do FGTS injetados na economia em 2017 foram referentes aos desembolsos das contratações de obras de habitação, saneamento e infraestrutura do país. A maior parte do recurso, R\$ 48,1 bilhões, foi usada em habitação, principalmente em habitação popular do Minha Casa Minha Vida. O programa recebeu R\$ 41 bilhões, o equivalente a 85,2% de todo o montante destinado a essa área.

Fonte e tabela: <http://trabalho.gov.br/component/content/article?id=5385>

Resultados do FGTS em 2017

SAQUES	
TOTAL DE SAQUES	R\$ 164 bilhões
Contas Inativas	R\$ 44 bilhões
Saques previstos em lei	R\$ 120 bilhões
DESEMBOLSOS	
TOTAL:	R\$ 51 bilhões
1. Habitação	R\$ 48,1 bilhões
1.1. Habitação Popular	R\$ 41 bilhões
2. Mobilidade Urbana	R\$ 1,5 bilhão
3. Saneamento Básico	R\$ 1,4 bilhão